



## ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS E QUOCIENTES LOCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE CS/RS

**Carlos Aguedo Nagel Paiva  
Fabiana Tramontin Bonho  
Patricia Ines Schwab**

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar a classificação e a análise das cadeias produtivas do município de Caçapava do Sul, com vistas a identificar e diferenciar as cadeias promotoras do crescimento econômico (básicas ou propulsivas), das cadeias reflexas e mistas. Nossa principal base de dados é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE) de 2017. As informações de emprego formal viabilizaram o cálculo dos Quocientes Locacionais (QLs) das distintas atividades. Os quais nos proporcionaram os indícios necessários para uma síntese sistêmica da estrutura produtiva de Caçapava do Sul. Nossos resultados reformçam o protagonismo da mineração e da produção agropastorial enquanto cadeias empregadoras e geradoras de renda básica para o território. A outra face deste protagonismo é a baixa diversificação produtiva e o insuficiente desenvolvimento das duas cadeias principais a jusante, no sentido do beneficiamento industrial local. Igualmente bem, emergem indícios de cadeias emergentes (em especial o Turismo) e manifestam-se as carências do município na oferta de serviços básicos (as chamadas “cadeias mistas”).

**Palavras-chave:** Caçapava do Sul; Quociente Locacional; Cadeias Produtivas

### 1. Introdução

Este estudo tem por objetivo realizar a classificação e análise das cadeias produtivas do município de Caçapava do Sul (doravante, CS), bem como avaliar a relevância, potencial e limites aparentes de cada cadeia para a dinamização econômica do território. O principal resultado encontrado por nós é que o município de CS conta com apenas duas cadeias propulsivas<sup>1</sup>: a Mineração e a Agroindústria. Estas duas cadeias básicas podem ser sub-

---

<sup>1</sup> Utilizamos o neologismo “**propulsivo**” (por oposição ao termo consolidado “**propulsor**”) com vistas a diferenciar o referencial teórico de desenvolvimento regional que adotamos e que organiza este trabalho. Nossa referência principal é o endogeneísmo de North, que baseia as políticas de desenvolvimento local no apoio às cadeias produtivas já instaladas que operam em escala superior ao mercado interno. Em oposição a esta perspectiva, identificamos o exogeneísmo de Perroux, cujo



divididas em sub-cadeias. No caso da Mineração, identificamos um segmento especializado na extração mineral (Miner-Extrat) e um segmento voltado ao beneficiamento de minerais não metálicos (Miner-PMñM). Já a Agroindústria conta com três sub-cadeias. A mais expressiva é sub-cadeia da Proteína Animal (Agroind-PA), nucleada pela produção de carne, mas com um braço não desprezível na produção de leite. Em segundo lugar, temos a sub-cadeia associada à Produção Vegetal (Agroind-PV). Por último, com uma expressão muito menor em termos de emprego, mas com um potencial não desprezível (dado, inclusive, a necessidade de diversificar a economia local) identificamos uma sub-cadeia associada à produção e beneficiamento do couro (Agroind-Couro). Além disso, a despeito da base de dados não fornecer informações claras e confiáveis para a adequada caracterização e mensuração de uma cadeia “Turística”, nos deparamos com diversos indícios que revelam o potencial deste segmento para a mobilização e diversificação da economia de CS.

Antes de passarmos à análise detalhada dos indicadores produzidos com base nos dados da RAIS, apresentamos, na próxima seção, a metodologia adotada, com ênfase no Quociente Locacional. Em seguida serão apresentadas as características mais gerais do município de CS, descrevendo seus aspectos econômicos e demográficos. Posteriormente, traremos à luz elementos da história de CS. Estes elementos demonstrarão a existência de uma importante janela de oportunidade para a diversificação produtiva de CS em direção ao turismo. Na sequência apresentamos os principais resultados da análise das cadeias produtivas de CS. Nas considerações finais, resgatamos os principais resultados da seção eguida faz-se uma breve análise dos elos rurais da cadeia agroindustrial. Por fim, nas considerações finais, expomos as conclusões extraídas da análise das cadeias e avaliamos o potencial de diversificação produtiva do município. Tal como procuraremos argumentar, esta diversificação passa pela diversificação da produção agropecuária e pelo alongamento da cadeia agroindustrial, bem como pela exploração do potencial turístico. Em função destas conclusões, anexamos ao trabalho um pequeno Anexo com algumas considerações sobre o potencial da agropecuária enquanto polo dinamizador de territórios em geral e de CS em particular.

---

projeto de desenvolvimento é baseado na atração de firmas e indústrias **motrizes** ou **propulsoras**. A este respeito, veja-se North (1955); Perroux (1977) e Paiva, 2013.



## 2. Quociente locacional

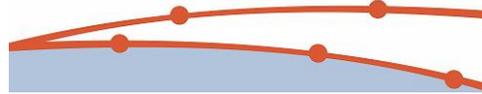
A análise regional é, pela própria natureza, uma análise comparativa. A região é sempre parte de um todo maior, seja uma mesorregião, seja um Estado da Federação, seja uma nação. Por isto mesmo, aqueles indicadores estruturados como medidas comparativas – tal como é o Quociente Locacional – são privilegiados dos estudos regionalizados. O QL informa quantas vezes mais (ou menos) um território dedica-se a uma determinada atividade quando comparado com um território mais amplo na qual o território encontra-se incluído e que é tomada como referência. Normalmente (mas não necessariamente) utilizamos a participação percentual do **emprego** num determinado setor como medida de dedicação relativa de uma região a certa atividade (PAIVA, 2006). A fórmula padrão de cálculo do QL está representada abaixo:

$$QLa = \frac{(Empreg\ Ativ\ X\ Caçap\ Sul)}{(Empreg\ Total\ Caçap\ Sul)} \div \frac{(Empreg\ Ativ\ X\ RS)}{(Empreg\ Total\ RS)}$$

Ora, como se sabe, a divisão de uma fração por outra equivale à multiplicação da primeira fração pelo inverso da segunda. Alterando a ordem dos denominadores e realizando duas inversões, temos a segunda fórmula padrão do QL

$$QLb = \frac{(Empreg\ Ativ\ X\ Caçap\ Sul)}{(Empreg\ Ativ\ X\ RS)} \div \frac{Empreg\ Total\ Caçap\ Sul}{Empreg\ Total\ Rs}$$

Para que tenhamos uma compreensão acurada do conteúdo e função analítica deste indicador vamos apelar para alguns exemplos extraídos dos dados de emprego em CS e no Rio Grande do Sul. Nos dois quadros abaixo resgatamos as doze atividades de maior QL em CS (responsáveis por 33,8% dos empregos formais) e as cinco atividades de menor QL, dentre as 177 com registro de emprego no município em 2017. Vale observar que o sistema nacional de classificação de atividades econômicas – a CNAE – é composto de 1318 subclasses. O Rio Grande do Sul apresenta registro de emprego formal em 646 das subclasses (49% do total) e CS tem registro de emprego em 27,4% das atividades presentes no RS e 13,4% das atividades nacionais. Note-se que, as duas últimas colunas apresentam os QLs de cada atividade e seus valores são idênticos. A única diferença encontra-se na forma de cálculo.



Quadro 1 – QIs de atividades selecionadas de Caçapava do Sul

Atividades	RS		CS		% de CS no RS (C)	QL	
	Num Emp	% Tot (A)	Num Emp	% Tot (B)		Cálc 1 (B)/(A)	Cálc 2 (Catv)/(Ct)
<b>Total do Emprego Formal</b>	<b>2.902.373</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.321</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,218%</b>		
Fabricação de cal e gesso	486	0,0167%	427	6,7553%	87,860%	403,42	403,42
Extr Miner Metal não-ferrosos	64	0,0022%	42	0,6645%	65,625%	301,33	301,33
Extração de minério de ferro	8	0,0003%	4	0,0633%	50,000%	229,58	229,58
Com de mat-prim agríc e animais vivos	232	0,0080%	69	1,0916%	29,793%	136,80	136,80
Agências de viagens	4.361	0,1503%	508	8,0367%	11,649%	53,49	53,49
Extração de pedra, areia e argila	4.785	0,1649%	493	7,7994%	10,303%	47,31	47,31
Fabr de Outros Prod Miner não-metal	790	0,0272%	51	0,8068%	6,456%	29,64	29,64
Com Var Prod Farm (humano e Veter)	5.852	0,2016%	138	2,1816%	2,357%	10,82	10,82
Com Atacadista de leite e laticínios	1.385	0,0477%	41	0,6486%	2,960%	13,59	13,59
Criação de Bovinos	14.964	0,5156%	337	5,3267%	2,250%	10,33	10,33
Fabr Produt Cerâmicos para construção	3.299	0,1137%	26	0,4113%	0,788%	3,62	3,62
Outros Serv de reserva e Turismo	165	0,0057%	3	0,0475%	1,818%	8,35	8,35
Fabricação de produtos de carne	6.743	0,2323%	2	0,0316%	0,030%	0,14	0,14
Fab Móveis de Madeira	28.746	0,9904%	8	0,1266%	0,028%	0,13	0,13
Outras Ativi de atenção à saúde hum.	4.126	0,1422%	1	0,0158%	0,024%	0,11	0,11
Ensino médio	15.031	0,5179%	3	0,0475%	0,020%	0,09	0,09
Justiça	15.620	0,5382%	3	0,0475%	0,019%	0,09	0,09

FDB: RAIS-MTE, 2017 (os indicadores foram calculados pelos autores)

Tal como podemos observar já na primeira linha do Quadro 1, em 2017 o Ministério do Trabalho e Emprego registrava 2.902.373 ocupações formais no Estado. No mesmo ano, Caçapava contava com 6.321 ocupações formais, representando 0,218% do total no RS (célula de fundo laranja). Não obstante, a participação relativa do município nas distintas atividades é muito discrepante. Há atividades – como a fabricação de cal e gesso – em que a quase totalidade dos empregados formais do Estado (87,9%) estão vinculados a firmas de CS. A participação nesta atividade dividida pela participação de Caçapava Como o QL de uma atividade é a participação do emprego local nna mesma dividida pela participação do território no emprego total, o QL nade CS com relação ao Estado é a relação entre a participação percentual dos ocupados em cada atividade dividida pela participação percentual média de Caçapava. m a totalidade dos empregados formais (87,9%). Ou, tomando o mesmo indicador de outra perspectiva: dos quase três milhões de empregados formais do RS, apenas 486 estão ocupados na produção de cal e gesso, totalizando uma percentagem de 0,017% do total. Mas 427 destes 486 empregados trabalham em CS. E, neste município, os 427 empregados perfazem 6,76% do total de empregados formais. Vale dizer: CS é o maior produtor de cal e gesso do Estado. De cada vinte trabalhadores, pelo menos 1 está empregado diretamente nesta atividade. Evidentemente, isto não se dá porque os caçapavenses têm um apreço anormal por cal e gesso. Mas porque Caçapava conta com vantagens competitivas na produção deste bem e o produz não só para o



mercado local mas, fundamentalmente, para o mercado (que lhe é) externo, vale dizer, para o resto do Rio Grande do Sul.

Tal como observamos acima, as doze atividades de maior QL de CS respondem por mais de um terço do emprego formal total (2.139 / 6321). Destas atividades, seis são ligadas à cadeia da Mineração, sendo três da sub-cadeia extrativa e três da sub-cadeia de produção de minerais não metálicos. E outras quatro são ligadas à agroindústria; sendo três ligadas à sub-cadeia da Proteína Animal e uma (Agentes de Comércio de Matérias Primas Agrícolas e Animais Vivos) ligada, tanto à sub-cadeia de Proteína Animal, quanto à sub-cadeia de Produção Vegetal. Mas também emergem duas atividades que – no plano setorial – são vinculadas ao Turismo. Uma delas – empregados em Agências de Viagem – conta com 508 empregados formais, o que representa quase 12% do total de empregados formais da atividade em todo o Rio Grande do Sul. Ora, esta percentagem não pode deixar de ser objeto de questionamento. Nem mesmo os dois municípios gaúchos de maior atratividade turística, Canela e Gramado, contam com tantos empregados no setor. Somados, os dois municípios tinha 427 ocupados na atividade. Evidentemente, há um problema de classificação aqui. Vale observar que as estatísticas da RAIS são declaratórias, vale dizer, é a empresa – através de seu Departamento de Contabilidade ou da Empresa contratada para realizar este serviço – que declara sua atividade principal. De sorte que empresas com múltiplas atividades acabam por ser classificadas em um segmento que, muitas vezes, não correspondem à sua produção principal. Além disso, é possível que uma determinada atividade esteja ligada a funções muito distintas, a depender do território em que está localizada. Uma agência de viagens em Gramado muito provavelmente terá como atividade principal a organização de viagens para turistas de lazer. Mas é muito provável que uma agência de viagens em um município como Caçapava – distante dos principais núcleos urbanos do Estado, de população rarefeita, relativamente mal atendido por sistemas de transporte intermunicipal e, simultaneamente, extraordinariamente bem aquinhado em riquezas minerais – esteja atendendo um público muito distinto; como, por exemplo, os funcionários de mais alto escalão e qualificação das firmas vinculadas à prospecção e exploração de seus recursos mineiros. Estes agentes, como regra geral, demandam um padrão de mobilidade – caracterizada por rapidez, eficiência e qualidade dos serviços – que os serviços permanentes de transporte não podem oferecer. Mas o fato de ser “crível” que parte dos empregados respondam a demandas dos dirigentes das empresas mineradoras, não podemos atribuir a totalidade do emprego em agências de viagem à cadeia mineradora.



Até porque existem outras hipóteses (não necessariamente alternativas, mas complementares) para este resultado surpreendente, como, por exemplo: 1) uma ou mais empresa do setor tem **sede** em CS e registra todos os empregados nesta cidade, ainda que os mesmos operem em diversas outras<sup>2</sup>; 2) houve um erro de lançamento, seja da firma de contabilidade responsável pela classificação, seja do sistema de coleta e sistematização dos dados contábeis pelo Ministério de Trabalho e Emprego<sup>3</sup>.

Em casos como estes, quando não há clareza acerca da clientela específica que está sendo atendida pela atividade, o mais prudente é abrir mão de classificar a mesma em qualquer cadeia com base apenas nos dados secundários. Especialmente quando – para além do QL elevado – o número total de trabalhadores é elevado e representa uma parcela expressiva da mão de obra ocupada total. E se o número de empresas listadas é pequeno (neste caso específico são apenas três), recomenda-se abrir mão de classificar a atividade em qualquer cadeia sem, antes, realizar uma pesquisa primária, entrevistando agentes econômicos ligados a esta atividade (empresários, consultores, clientes, etc.). Enquanto esta pesquisa não ocorre, caracterizamos estas atividades como “sem encadeamento determinado.

Felizmente, porém, a maior parte dos encadeamentos são evidentes. Este é o caso das atividades “extração de minerais não metálicos”, “fabricação de produtos de minerais não metálicos” e “fabricação de cal e gesso”, presentes no Quadro 1, acima. Ou, ainda, de “criação de bovinos” e “comércio de produtos veterinários”. Nossa pesquisa volta-se à identificação destes elos de clientela, para a geração total de emprego e renda das atividade nucleadoras das cadeias produtivas locais.

Igualmente bem, buscamos apresentar uma hierarquização preliminar das cadeias em termos de seu potencial de crescimento através da superação de gargalos aparentes. Se voltarmos ao Quadro 1, veremos que – **a despeito dos elevados QLs na criação e de bovinos e comercialização de produtos para a pecuária – CS conta com apenas dois funcionários ocupados na “fabricação de produtos de carne”, o que implica um QL**

---

<sup>2</sup> Este é o caso dos funcionários da Unipampa, que conta com um Campus em CS com 744 alunos mas não registra qualquer funcionário no município. Presumivelmente, todos os servidores estão cadastrados no Campus Central. Se assumíssemos a contabilidade da RAIS como expressão estrita da realidade, concluiríamos que CS padece de uma séria carência de serviços educacionais. Mas isto não é verdade. Driblamos o problema imputando a CS um número de servidores proporcional ao número de alunos do Campus de Caçapava dentre o total da Unipampa. As informações foram obtidas em <http://novoportanal.unipampa.edu.br/novoportanal/>.

<sup>3</sup> Vale observar, contudo, que esta atividade também apresentava elevado número de trabalhadores (ainda que menor: eram 357 registros) no ano de 2016.



**muito inferior à média estadual (0,14).** Aqui já se revela, simultaneamente, a baixa integração à jusante da cadeia agroindustrial e a existência de um potencial de crescimento através do alongamento interno das cadeias já existentes.

A análise do potencial de expansão e diversificação das cadeias está inteiramente baseada no sistema teórico-analítico de North, e pressupõe a distinção entre atividades propulsivas - responsáveis pelo ingresso de renda básica no território através da venda de produtos e serviços para o mercado externo - e atividades reflexas, voltadas ao atendimento do mercado interno. Na realidade, a leitura de North deita raízes na tradição keynesiana, que diferencia gastos autônomos (investimento, gastos do governo e exportações) de dispêndios reflexos (fundamentalmente, o consumo das famílias. Ao adaptar a leitura keynesiana para a análise regional, North conclui que “[...] o tamanho atual e o crescimento futuro do mercado interno de qualquer economia regional é determinado pelo tamanho atual e crescimento futuro de suas atividades propulsivas” (PAIVA, 2014, p. 38).

Dentre as atividades propulsivas, existem as que são consideradas essenciais:

- I) X propulsivas - direcionadas ao mercado externo, via exportação de bens;
- II) Trs propulsivas – direcionadas ao atendimento de demandas de agentes que recebem rendimento fora do território;
- III) G propulsivas - atividades financiadas pelo governo.

No que se refere as atividades reflexas, estas são classificadas em: Consumo reflexo, (direcionadas ao atendimento das demandas das famílias domiciliadas no território) e Genérico reflexas (direcionadas ao atendimento das demandas de todos os entes econômicos locais: energia elétrica é um exemplo típico).

### **3. Característica econômicas e demográficas gerais de Caçapava do Sul**

Caçapava do Sul é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul. Situado na porção sul do Escudo Rio Grandense, CS é o município mais setentrional do Corede Campanha. Suas características geofísicas o particularizam no interior deste Corede, desde sua altitude média - 450 metros acima do nível do mar – até a diversidade e riqueza de seus recursos minerais (cobre, chumbo, zinco, cal, caulim, etc) e aflorações rochosas.

O município de CS está situado a aproximadamente 260 km de Porto Alegre. Atualmente, o município de CS conta com uma população de 33.583 habitantes. Sua área total é de 3.047,120 km<sup>2</sup> e a densidade por km<sup>2</sup>: 11,06. Taxa de analfabetismo de pessoas



com 15 anos ou mais é de 8,25%. A expectativa de vida ao nascer é 76,27 anos e o coeficiente de mortalidade infantil, 10,47 por mil nascidos vivos (FEE, 2017).

O Quadro 2, reproduzido abaixo, apresenta a evolução do PIB per capita de CS entre 2010 e 2015, em comparação com o RS. Sabemos bem que o PIB per capita **não** corresponde à renda per capita dos domiciliados, pois uma parte do valor agregado, expresso no PIB, se evade da localidade. Esta evasão é tão mais provável quanto maior for a participação de empresas controladas por não domiciliados. Este é o caso, justamente, da maior parte das empresas de mineração que atuam em Caçapava. O que significa dizer que o Quadro 2 subestima a defasagem de **renda** entre a população de CS e do resto do RS.

Quadro 2 – Análise Comparativa do PIB per capita de CS e RS

Ano	PIB (R\$) CS	Pop CS	PIB per capita CS	PIB (R\$) RS	Pop RS	PIB per capita RS	% PIB	% Pop	% PIB per capita
2010	R\$ 406.799,99	34.374	R\$ 11,83	R\$ 241.249.163,90	10.914.795	R\$ 22,10	0,17%	0,31%	53,54%
2011	R\$ 451.812,40	34.072	R\$ 13,26	R\$ 265.056.416,30	10.963.317	R\$ 24,18	0,17%	0,31%	54,85%
2012	R\$ 488.723,60	33.881	R\$ 14,42	R\$ 287.587.018,68	11.014.448	R\$ 26,11	0,17%	0,31%	55,25%
2013	R\$ 626.788,82	33.975	R\$ 18,45	R\$ 332.292.726,09	11.066.527	R\$ 30,03	0,19%	0,31%	61,44%
2014	R\$ 665.272,08	34.137	R\$ 19,49	R\$ 357.816.423,83	11.119.817	R\$ 32,18	0,19%	0,31%	60,56%
2015	R\$ 724.965,23	34.147	R\$ 21,23	R\$ 381.985.142,73	11.175.777	R\$ 34,18	0,19%	0,31%	62,11%
Tx Cresc.	78,21%	-0,66%	79,40%	58,34%	2,39%	54,64%			

FDB: Sidra - IBGE, PIB do Municípios e Estimativas Populacionais (os indicadores foram calculados pelos autores)

Desde logo, é preciso entender que os dados acima são nominais, vale dizer, não refletem apenas o crescimento real do produto, mas, igualmente bem, a inflação do ano. Por isto mesmo, muito mais importante do que analisar o dado monetário é a análise das relações percentuais. Tomemos a última coluna. O que ela nos informa é que, no início de nossa curta série (2010 a 2015) o PIB per capita de CS correspondia pouco mais da metade do PIB per capita do RS. Porém, a diferença parece vir diminuindo. Em 2015, o PIB per capita de CS correspondia a quase 2/3 do PIB per capita gaúcho. Mas é preciso interpretar bem esta evolução. Em parte ela resulta do fato do PIB de CS estar crescendo a taxas superiores ao PIB do RS. É isto que nos informa a coluna intitulada %PIB (a terceira, da direita para a esquerda). Em 2010, o PIB de CS era 0,17% do PIB estadual. Em 2015 havia atingido 0,19% do mesmo.

De outro lado, as taxas de crescimento do PIB per capita são superiores às taxas de crescimento do PIB total. Por quê? **Porque CS está perdendo população** (vide a terceira coluna da direita para a esquerda). Vale dizer: o acelerado crescimento do PIB per capita,

em parte, é função do decréscimo do “capita”. O que é um sinal de crescimento excludente, não inclusivo: a população que se evade tende a ser de dois tipos: a de mais baixa renda ou a mais altamente qualificada. E isto é um mal sinal.

Quadro 3 – Comparação das Estruturas Setoriais das Economias de CS e RS

X		2002		2006		2010		2014	
	Variável	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total
Caçapava em R\$ 1.000 (mil)	VAB Agrop	R\$ 28.177,69	17,74%	R\$ 32.581,47	14,89%	R\$ 54.809,02	14,70%	R\$ 87.156,00	14,07%
	VAB Ind	R\$ 24.509,67	15,43%	R\$ 33.630,02	15,37%	R\$ 68.978,38	18,50%	R\$ 125.052,47	20,19%
	VAB Serv	R\$ 106.187,71	66,84%	R\$ 152.605,09	69,74%	R\$ 249.151,19	66,81%	R\$ 407.217,67	65,74%
	VAB Total	R\$ 158.875,07	100,00%	R\$ 218.816,57	100,00%	R\$ 372.938,58	100,00%	R\$ 619.426,14	100,00%
Estado RS - em R\$ 1.000 (mil)	Variável	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total	Valor Abs	% no Total
	VAB Agrop	R\$ 9.210.447,01	10,90%	R\$ 10.540.411,56	8,45%	R\$ 17.162.698,16	8,34%	R\$ 28.904.542,36	9,33%
	VAB Ind	R\$ 22.444.214,83	26,56%	R\$ 32.988.726,38	26,44%	R\$ 57.499.409,47	27,94%	R\$ 72.455.166,89	23,38%
	VAB Serv	R\$ 52.842.965,96	62,54%	R\$ 81.237.827,55	65,11%	R\$131.140.599,19	63,72%	R\$208.567.428,34	67,30%
VAB Total	R\$ 84.497.627,81	100,00%	R\$124.766.965,49	100,00%	R\$205.802.706,82	100,00%	R\$309.927.137,60	100,00%	
Estrutura Produtiva Comparada: CS X RS	Variável	% CS em RS	QL	% CS em RS	QL	% CS em RS	QL	% CS em RS	QL
	VAB Agrop	0,306%	1,63	0,309%	1,76	0,319%	1,76	0,302%	1,51
	VAB Ind	0,109%	0,58	0,102%	0,58	0,120%	0,66	0,173%	0,86
	VAB Serv	0,201%	1,07	0,188%	1,07	0,190%	1,05	0,195%	0,98
VAB Total	0,188%	1,00	0,175%	1,00	0,181%	1,00	0,200%	1,00	

FDB: Sidra - IBGE, PIB do Municípios (os indicadores foram calculados pelos autores)

O Quadro 3, acima, apresenta a comparação da estrutura setorial da economia de CS e a do RS entre 2002 e 2015. O primeiro a observar é que a participação do VAB agropecuário de CS no VAB total do município é muito maior do que participação do VAB agropecuário do RS no seu VAB total. Vale dizer: CS é muito mais “agropecuária” que a média do Estado. E mesmo com a indústria da mineração do município, a participação do VAB industrial é menor do que na média do RS. O que isto significa? Que, a despeito da importância da Indústria Mineradora local, os demais segmentos industriais – a Indústria de Transformação, a Indústria da Construção Civil e os Serviços Industriais – têm tão pouca expressão local, que CS se apresenta com um município essencialmente agropastoril e comercial.

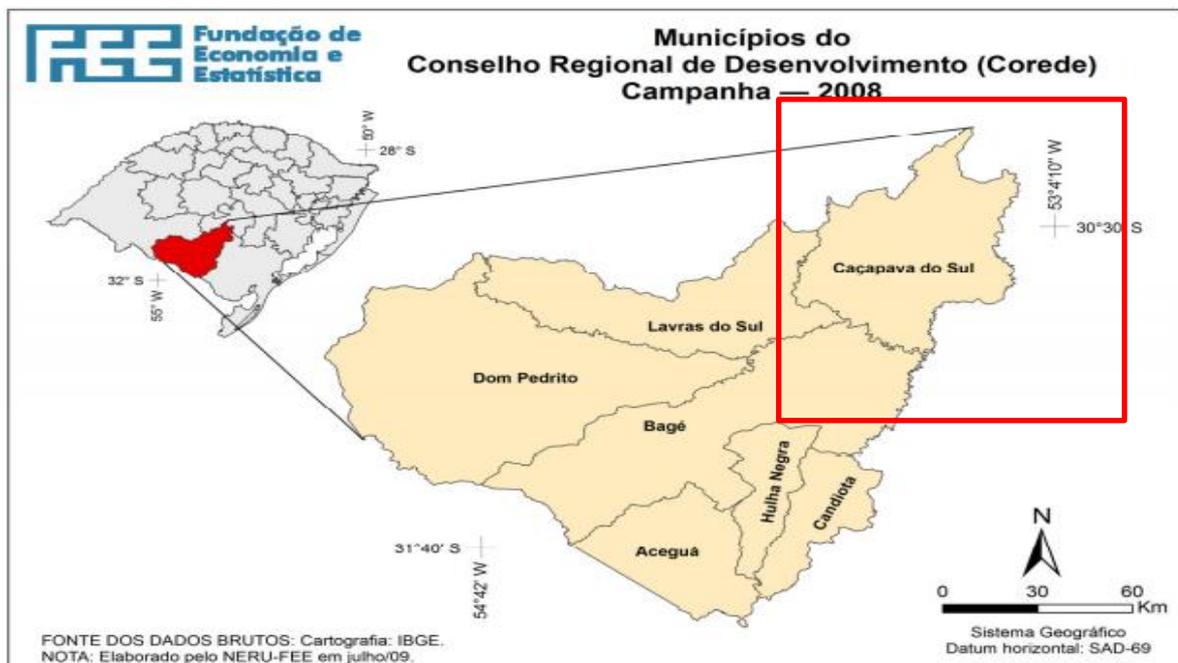
#### 4. Aspectos Históricos e Culturais do Município de Caçapava do Sul: uma porta para a diversificação econômico produtiva

Observamos acima que CS é um dos municípios mais antigos do Estado. Observamos, também (e desenvolveremos este ponto na próxima seção), que, a despeito de uma longa trajetória e de suas riquezas minerais ímpares, CS apresenta baixa diversificação produtiva e suas cadeias de valor são pouco desenvolvidas a jusante; vale dizer, CS é, fundamentalmente, um município exportador de matérias-primas agropastoris e

minerais. Não obstante, sua longa história, que inclui e transcende a peculiar experiência com a mineração abre portas únicas para a diversificação da produção local. Para que se entenda este ponto, é preciso começar por uma breve apresentação dos principais marcos históricos de CS são:

- Em 1831, ano que marca a emergência do II Império através da Regência, Caçapava é elevada à categoria de vila.
- Em 1839 Caçapava do Sul torna-se sede do Governo Republicano Rio-Grandense Piratini.
- 30 de março de 1840 a capital Farroupilha é transferida para Alegrete (Caçapava foi capital por 455 dias).
- Em 09 de dezembro de 1885 a vila de Caçapava é elevada à categoria de cidade,
- Em 19 de setembro de 1965 através da Lei Estadual n.5029, o distrito de Santana da Boa Vista é desmembrado de CS passando à categoria de município.

**Figura1 - Mapa dos Municípios Corede Campanha**



Mas, para além da rica história de Caçapava (e dos territórios do entorno) durante a Revolução Farroupilha, o município será marcado pela emergência e crise do “ciclo do



cobre”. Este mineral é descoberto de cobre, em 1865, no distrito de “Minas de Camaquã”, a mineração tem sido uma das principais atividades econômicas do território. Camaquã englobava dois corpos de minérios: a mina Uruguai, a céu aberto e subterrânea; e a mina São Luiz, somente subterrânea. A história de exploração desta mina é extremamente rica e legou um patrimônio histórico cultural extraordinário. Este patrimônio, apesar de encontrar-se em estado de conservação acima dos (baixos) padrões predominantes em sítios de valor histórico arquitetônico equivalente, ainda é sub-explorado pelos agentes públicos e privados de CS.

A Vila Minas do Camaquã, está situada na divisa entre os municípios de CS e Santana da Boa Vista, na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Camaquã. A exploração do cobre foi iniciada por uma firma inglesa (que já mineirava em Lavras do Sul) e que construiu a chamada “Galeria dos Ingleses” no flanco leste do Cerro João Dias. A exploração inglesa finda em 1887 e tem início a exploração por uma firma alemã que adota sistemas mais modernos de exploração através da construção, no local, de novos equipamentos, muitos dos quais subsistem no território. Em 1899, com a queda no preço do cobre, o consórcio alemão abandona a exploração, que será retomada dois anos mais tarde por uma empresa belga. É a esta empresa que deemos alguns dos investimentos mais vultosos, que resultaram em equipamentos e estruturas arquitetônicas de elevado valor histórico e de alto potencial turístico.

A partir de 1908, com nova queda do valor do cobre, a exploração mineral na região é descontinuada. Entre os anos de 1928 e 1940 foram realizados estudos exploratórios na região que resultaram na criação da Companhia Brasileira do Cobre (CBC) em 1942, cujos sócios majoritários eram o Estado do Rio Grande do Sul e o Grupo Pignatari. Com apoio do governo nacional, a CBC constrói 1 km de galerias subterrâneas e 2,5 kms de linhas Decauville, para o transporte do minério bruto até o futuro engenho de flotação. No ano de 1957, o Grupo Piratini passou a controlar a CBC e, com apoio do governo federal, acelerou os investimento e ampliou significativamente a produção e o volume de emprego local. Com vistas a atrair mão-de-obra qualificada, a empresa chega a investir em habitação, saneamento básico, educação, saúde (com a implementação de um hospital) e sistemas de lazer (com a criação do Cine Rodeio e clubes recreativos).

Nos anos 70, a abundância de divisas no Brasil (facilitando a importação de cobre) e a nova política trabalhista e cambial do Chile (maior produtor mundial de cobre) deprimiram fortemente a rentabilidade da CBC, que foi adquirida pelo Governo Federal. Em 1988, a



CBC foi colocada a leilão, mas não foi arrematada e acabou sendo comprada por seus funcionários, que criaram a Bom Jardim S.A.. A nova empresa levou as atividades mineradoras até 1996, quando ocorreu o fechamento definitivo do empreendimento devido ao esgotamento total das reservas economicamente viáveis conhecidas (RONCHI; LOBATO, 2000).

Após anos de exploração mineral, o cenário local é marcado por áreas degradadas, galerias, casas e instalações abandonadas. No entanto, disto resultou em um patrimônio de elevadíssimo potencial turístico. Encontra-se na região aquela que, talvez, seja a única “cidade mineira fantasma” do Brasil (vide Degrandi, 2011). Se temos em vista que – como já foi apontado - o sistema econômico de CS: 1) apresenta baixa diversificação e agregação local de valor; 2) conta com empresas e agentes especializados em atividades turísticas (agendamento, organização de viagens, etc.); 3) os equipamentos básicos para exploração turística já existem e apresentam custos naufragados; fica fácil perceber o enorme potencial de exploração turística das Minas de Camaquã. que parece espetacular, com cerros ruiformes produzidos pelo basculamento e pelo desgaste de conglomerados aluviais avermelhados da “Bacia do Camaquã”. De acordo com Degrandi (2011), a vila, suas edificações, os equipamentos e as minas atualmente desativadas contam parte da história de um importante ciclo da economia caçapavana, rio grandense até mesmo brasileira da mineração de cobre, tornando a Mina do Camaquã um potencial turístico a ser explorado.

Fonte: Elaborado com base em FEE (2017).

## **5. Análise das cadeias produtivas: diagnóstico das atividades econômicas de CS**

O processamento dos dados da RAIS de acordo com a metodologia apresentada na segunda seção deste trabalho gerou a seguinte síntese das atividades e cadeias de CS representada no Quadro 4, abaixo.

Como já havíamos comentado, CS conta com apenas duas cadeias X-Propulsivas, Mineração e Agroindústria. A terceira cadeia propulsiva tem por base os gastos do governo (G-Propulsiva). Mas, como é amplamente reconhecido na literatura, a propulsão governamental apresenta baixa endogenia e sustentabilidade (Paiva, 2013, capítulos 3 e 4). Vamos focar, portanto, na análise das cadeias estritamente mercantis.

Em termos agregados, ambas apresentam um número similar de empregados. Como a base informacional é a RAIS – que só toma em consideração o emprego formal – é



bastante provável que haja uma grande subestimação dos postos de trabalho nos elos rurais da cadeia Agroindustrial. De outro lado, nossa decisão de atribuir a integralidade das ocupações em “Agências de Viagem” e “Operadores Turísticos” para a “pseudo-cadeia Indeterminado” tende a subestimar a expressão da cadeia da Mineração. Afinal, como vimos, é bastante provável que um número expressivo dos 511 postos de trabalho (8% do total de ocupações de CS) nas atividades de agendamento de veículos, hotéis, aviões e outras comodidades no processo de ida e vinda de agentes econômicos para a região sejam dependentes das atividades de mineração, que tanto particularizam CS.

Além disso, o quadro mostra que, em termos percentuais, o emprego nas atividades propulsivas é muito elevado (50,3%). Isto não se deve apenas ao número de atividades de caráter propulsivo. Nem, tampouco, ao fato de que elas são significativamente empregadoras. A explicação central parece se encontrar na fraca capacidade de indução das propulsivas sobre as reflexas locais. Ou, melhor: sobre as mistas. Na realidade, o QL dos serviços prestados às famílias (doravante, SPF), que é a cadeia reflexa por excelência, é até alto (1,2) e a participação do emprego total nesta cadeia também não é desprezível (17,1%). Especialmente quando se leva em consideração que as atividades de comércio a varejo (área típica da cadeia SPF) são marcadas por elevada informalidade. O que surpreende, de fato, é que o conjunto das atividades mistas ocupe uma fração tão pequena da população total: apenas 12,2%. Isto significa que CS é uma grande importadora de serviços sofisticados. São especialmente baixos os QLs dos Serviços de Saúde (QL de 0,61), Serviços de Organização Social (0,65) e Atividades Multicadeia (0,46).

Quadro 4 - Síntese das Cadeias Produtivas

Atividade	RS	Cac Sul	QL	Função
Adiminist Pública	409.375	1.111	1,25	G-Prop
Agroindústria-Tot	134.151	1.023	3,50	X-Prop
Agroind-Couro	12.289	65	2,42	X-Prop
Agroind-ProdVeg	74.980	289	1,77	X-Prop
Agroind-ProtAnim	46.881	670	6,57	X-Prop
Miner-Total	9.569	1.047	50,26	X-Prop
Miner-Extra	5.110	541	48,63	X-Prop
Miner-PMnM	4.021	505	57,69	X-Prop
Total Propulsiva	553.094	3.181	2,64	Prop
Indeterminado	23.835	685	13,20	Indet
Ativ Sem Exp Regio	282.258	63	0,10	SER
Sem Classificação	306.093	748	1,12	Sem Cla
Constr Civil	57.640	116	0,92	Mista
Multicadeia	74.838	75	0,46	Mista
Serv Org Social	48.033	68	0,65	Mista
Ser Pub Bas - Edu	73.150	175	1,10	Mista
Ser Pub Bas - Saúde	158.542	211	0,61	Mista
Serv Prest Empr	57.368	128	1,02	Mista
Mistas	469.571	773	0,76	Mista
Serv Prest Famílias	413.989	1.083	1,20	C-Refl
Serv Prest a Fam e Emp	300.651	536	0,82	G-Ref
Total Reflexas	714.640	1.619	1,04	Reflex

FDB: RAIS-MTE, 2017 (os indicadores foram calculados pelos autores)

A cadeia da agroindústria divide com a Mineração o protagonismo econômico em CS no que diz respeito à geração de emprego. Mas o que se observa na mesma é uma franca hegemonia do braço pecuário frente o braço especificamente agrícola e um grau ainda incipiente de agregação de valor nas atividades para além da porteira. Para que se entenda um pouco pouco melhor o potencial desta cadeia, voltamos nosso olhar, agora, para os diversos elos desta cadeia no município de CS. Eles estão expostos no Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 – Elos da Cadeia Agroindustrial em Caçapava do Sul

Atividade	RS	CS	QL	Sub-Cad
Com Mat Prim Agric e Animais Vivos	579	69	54,74	Pro An e Veg
Com Produtos farmacêuticos Veterinário	5.852	138	16,25	Prot Anim
Comércio atacadista de leite e laticínios	1.385	41	13,60	Prot Anim
Criação de bovinos	14.964	337	10,33	PrAn e Cou
Com Atacadista de Cereais	3.534	41	5,33	Veget
Abate de reses, exceto suínos	8.773	94	4,92	Prot Anim
Beneficiamento de arroz	10.519	103	4,54	Veget
Atividades de apoio à pecuária	1.337	12	4,12	Prot Anim
Criação de outros animais de grande porte	641	3	2,15	Prot Anim
Cultivo de soja	10.069	34	1,55	Veget
Curtimento e outras preparações de couro	8.917	29	1,49	Couro
Com de animais vivos e alimentos p/ animais	6.363	17	1,23	Prot Anim
Comércio atacadista de produtos alimentícios	2.829	7	1,14	Veget
Comércio atacadista de carnes	2.088	5	1,10	Prot Anim
Fabricação de malte, cervejas e chopes	1.822	4	1,01	Veget
Atividades de apoio à agricultura	6.667	14	0,96	Veget
Cultivo de cereais	20.724	42	0,93	Veget
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	4.064	8	0,90	Veget
Cultivo de flores e plantas ornamentais	518	1	0,89	Veget
Desdobramento de madeira	6.983	12	0,79	Veget
Cultivo de plantas de lavoura permanente	652	1	0,70	Veget
Produção florestal - florestas plantadas	4.987	6	0,55	Veget
Outros produtos de couro	1.876	2	0,49	Couro
Horticultura	1.265	1	0,36	Veget
Fabricação de produtos de carne	6.743	2	0,14	Prot Anim
<b>Total</b>	<b>134.151</b>	<b>1.023</b>	<b>1</b>	<b>Agroindústria</b>

FDB: RAIS-MTE, 2017 (adaptado pelos autores)

O primeiro a observar no quadro acima é o caráter essencialmente primário e comercial desta cadeia em CS. Só é possível caracterizá-la como Agro-INDUSTRIAL em função de sua potência em desenvolver-se como tal. Potência manifesta pela emergência de alguns elos à jusante da porteira e envolvidos no abate de reses, beneficiamento de arroz, curtimento e preparação de couro. Mesmo estas atividades de maior geração de emprego e de maior QL são atividades extremamente simples com baixíssima agregação de valor. As demais atividades de **beneficiamento agroindustrial**, ou geram um número ínfimo de empregos (fabricação de cervejas), ou apresenta QL abaixo da unidade (desdobramentos de madeira) ou ambos (fabricação de produtos de carne e outros produtos de carne). Tal como apontamos anteriormente, porém, a ausência de elos a jusante **hoje**



não significa a impossibilidade de introduzi-los. Esta ausência pode ser um sinal alentador, o signo de uma carência, de uma demanda não atendida, de uma potencialidade aberta à frente. Responder a esta questão está além do escopo deste trabalho. Envolveria uma pesquisa primária que, acreditamos nós, pode e deve ser realizada pelos agentes públicos e privados de desenvolvimento local. Não obstante, apresentamos algumas ideias sobre o tema no Apêndice a este trabalho, intitulado “Considerações sobre a Produção Rural em Geral e de Caçapava do Sul em Particular”.

## 6. Considerações Finais

Este trabalho objetivou analisar a estrutura produtiva de CS com base na classificação e análise de suas cadeias propulsivas, mistas e reflexas. A principal conclusão é a de que CS apresenta uma estrutura produtiva muito particular – em função do peso da mineração, pouco expressiva no resto do Estado – mas, ainda assim, caracterizada por baixa diversificação. Além disso, o crescimento econômico de CS parece estar se realizando de forma pouco inclusiva. Pelo menos é isto que a evasão populacional parece indicar: o PIB cresce, mas a população diminui. O PIB per capita cresce aceleradamente, mas sem incorporar a população induzida ao êxodo.

De outro lado, observamos um conjunto de possibilidades de diversificação produtiva com inclusão. As bases, do nosso ponto de vista, seriam a diversificação da produção agropecuária, o alongamento das cadeias agroindustriais com vistas a garantir que parte da produção seja beneficiada no local e a exploração do grande potencial turístico do território.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **CS**. 2013. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/cacapava-do-sul\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cacapava-do-sul_rs)>. Acesso em 01 fev. 2019.

BASSAN, Dilani Silveira. **Desenvolvimento desigual na região do Vale do Rio Pardo**. Santa Cruz do Sul: EDUNISK, Série Conhecimento. Teses e Dissertações; v. 18, 106p, 2003.



BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo.** 2018. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

CHEUICHE, Alcy et. al. **Baby Pignatari: o centauro de bronze.** 2.ed. Porto Alegre, 2017.

DEGRANDI, SimoneMarafiga. **Ecoturismo e interpretação da paisagem no Alto Camaquã/RS: uma alternativa para o (des)envolvimento local?** 2011. 197f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Produto Interno Bruto - PIB.** 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/ped-rmpa/serie-historica-mensal/>>. Acesso em 01 fev. 2019.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Município: CS.** 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Ca%E7apava+do+Sul>>. Acesso em 01 fev. 2019.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Dados abertos.** 2017. Disponível em: <<https://dados.fee.tche.br/>>. Acesso em 01 fev. 2019.

GOOGLE MAPS. **Distância Minas do Camaquã – Porto Alegre.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/Minas+do+Camaquã,+Caçapava+do+Sul+-+RS/Porto+Alegre,+RS/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

GOOGLE MAPS. **Distância Minas do Camaquã – Porto de Rio Grande.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/Minas+do+Camaquã,+Caçapava+do+Sul+-+RS/Porto+de+Rio+Grande,+São+José+do+Norte+-+RS/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

HARRES, Marluza Marques. Minas do Camaquã (CS – RS). A exploração do cobre no Rio Grande do Sul. In: RONCHI, L H; LOBATO, A. O. C. (Org). As minas do Camaquã. Um estudo multidisciplinar. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios – CS.** 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cacapava-do-sul/pesquisa/38/46996?tipo=grafico>>. Acesso em 01 fev. 2019.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário resultados preliminares 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1991.** Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default.shtm>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2000.** Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm)>. Acesso em: 28 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

NEUHAUS, Leandro. **Indicadores de desenvolvimento para o meio rural: uma proposta para o SIDEMS.** 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2016. Disponível em: <<https://indicadores.fecam.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/96601/ano/2018>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MEDINA, Antônio Ivo de Menezes et al. Tendências Tecnológicas no Brasil . In: **Geociências e Tecnologia Mineral/Eds.** Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2007. 380 p. Capítulo 3.

NORTH, D. Location Theory and Regional Economic Growth. **Journal of Political Economy**, LXIII, 1955. Versão em português: MARTINS, M.D.C.S Economia Regional: Textos Escolhidos.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Como identificar e mobilizar o potencial de uma região para o desenvolvimento endógeno.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (documento FEE nº 59). 2004. Disponível em: [http://cdn.fee.tche.br/documentos/documentos\\_fee\\_59.pdf](http://cdn.fee.tche.br/documentos/documentos_fee_59.pdf). Acesso em: 01 fev. 2019.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Dados e mapas.** Disponível em: <http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais>. Acesso em: 01 fev. 2019.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais.** Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013.



PAIVA, Carlos Aguedo. **Indicadores Socioeconômicos**. 2016. Disponível em: <http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais/indicadores-economicos>. Acesso em: 01 fev.2019.

PERROUX, P. (1977). **O Conceito de Pólo de Crescimento**. In: SCHWARTZMAN, J. (org.) *Economia Regional: Textos Escolhidos*. Cedeplar. Belo Horizonte.

PORTER, Michael Eugene. **Competição** – Estratégias competitivas essenciais. 7ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

PREFEITURA DE CS. Disponível em: <http://prefeitura.cacapava.net/portal/?i=8>. Acesso em 01 fev. 2019.

RONCHI, Luiz Henrique; LOBATO, Anderson Orestes Cavalcante (Orgs.) **Minas do Camaquã**: um estudo multidisciplinar. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

TOMAZZONI, Edegar Luiz. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.

VALVERDE, Orlando. **Grande Carajás**: planejamento da destruição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.



## Apêndice

### Considerações sobre a Produção Rural em Geral e de Caçapava do Sul em Particular

Para que a produção agrícola seja propulsora do desenvolvimento é preciso que os produtores rurais sejam capazes de se integrar ao sistema de crédito, ter acesso a inovação tecnológica e integrar-se a mercados competitivos. North (1955), em sua teoria da localização e crescimento econômico regional, enfatiza que uma produção bem-sucedida na agricultura pode ser considerada fator principal de indução ao crescimento econômico. A agricultura vem se consolidando como um importante objeto de desenvolvimento econômico e social a partir de um crescente reconhecimento por parte do Estado, idealizada por uma trajetória de lutas sociais e de debates acadêmicos. Se percebe a pluralidade da agricultura familiar, a contribuição da diversidade de culturas e de atividades para uma economia mais equilibrada, e um padrão mais sustentável de apropriação e uso dos recursos naturais (SCHNEIDER, 2003).

As regiões tendem a se especializar inicialmente em produtos agropecuários em função da disponibilidade de recursos produtivos, sendo este, então, o ponto de partida para o processo de desenvolvimento de uma região (NORTH, 1955). Ainda para North (1955 apud PAIVA, 2013), o cálculo do QL na agricultura, utilizando a metodologia adotada por Hildebrand e Mace (1950), não é apropriado. Dessa forma, para o presente estudo, serão apresentados os indicadores de produção e suas respectivas quantidades, comparadas em relação ao estado do Rio Grande do Sul. Leva-se em consideração a constatação de Bassan (2013), onde o emprego na agricultura familiar não aparece em registros oficiais, pois os trabalhadores são membros da família ou até parentes que não têm carteira assinada, nem direitos trabalhistas assegurados, portanto estão fora das estatísticas oficiais do Ministério do Trabalho.

Ao analisarmos a população total de CS, do Rio Grande do Sul e do Brasil, percebe-se que houve um aumento populacional no estado e no país, no entanto o município apresenta perda acentuada de população no período de 2000-2010, 3.953 habitantes. No que se refere a população rural percentual, se pode verificar uma queda nos números apresentados para todos os territórios, com destaque para o município, o qual teve uma perda de aproximadamente 20%, que ao ser observado ao panorama da população total, pode se dizer que a população não só saiu do rural caçapavano, mas também saiu de Caçapava.



O cenário apresentado parece ter ligação com a retomada da mineração no município, que disputa com o emprego rural.

Em conformidade com os resultados preliminares do Censo agropecuário de 2017, o município conta com 2.653 estabelecimentos agropecuários, o que representa uma diminuição no número de estabelecimentos com relação ao Censo agropecuário de 2006, onde CS contava com 3.385 propriedades. No que se refere a área compreendida pelos estabelecimentos, mesmo com uma diminuição no número de propriedades, a área passou de 231.896 hectares em 2006, para 265.145 hectares em 2017.

O dinamismo econômico no meio rural, que evidencia os principais fatores e condições que impulsionam a economia do setor agrícola de CS, será analisado com base no PIB do Setor Agropecuário, Número de estabelecimentos agropecuários, PIB *per capita* por estabelecimento agropecuário e evolução de pessoal ocupado nos estabelecimentos, sendo que a apresentação das informações se dará nesta ordem, seguida da análise da conjuntura econômica apresentada.

No que se refere a evolução de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários de CS, tem-se o seguinte cenário:

Partindo da contextualização econômica agropecuária de CS, se pode verificar uma evolução positiva quanto ao PIB total, PIB Agropecuário e PIB *per capita* no período analisado. Se o PIB aumentou, pode se dizer que a economia foi mais ativa e que ela vem crescendo no decorrer dos anos, isto é, as atividades econômicas tiveram uma maior atuação tanto em níveis de produção quanto em níveis de consumo.

Levando em consideração o aumento no PIB agropecuário, ou seja, o aumento da produtividade agrícola, a diminuição do número de estabelecimentos agropecuários e a diminuição também do pessoal ocupado nos respectivos estabelecimentos, isto se atribui ao fato da mecanização da agricultura. Em conformidade com os censos agropecuários de 2006 e 2017, em CS, houve um aumento de aproximadamente 226 % no número de tratores, máquinas e implementos agrícolas no período, passando de 629 para 2.051. Este atual cenário de mecanização da agricultura se justifica pelo maior acesso e disponibilidade de crédito rural, principalmente por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Em relação às culturas permanentes e temporárias, a Tab a produção agrícola com pouca representatividade na economia do Estado, onde se pode dizer que esta é voltada majoritariamente para o consumo local. A produção de cultura permanente representou



0,7% do valor da produção na economia do Estado e a cultura temporária, 0,3%. Além disso, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, CS apresenta uma produção representativa de azeitonas, correspondendo a aproximadamente 3% da produção do estado.

O cultivo de oliveiras e a produção do azeite de oliva contribui efetivamente no desenvolvimento econômico de Caçapava, agregando valores entre o cultivo e a geração de empregos e renda através do processamento e da comercialização da produção. O município detém a patente de cinco, das 14 marcas produzidas no estado, são elas: Cerro dos Olivais, CostiOlivos, Dom José, Prosperato e São Pedro. Segundo especialistas, o azeite produzido no município, a exemplo da Prosperato, já foi premiado internacionalmente devido ao baixo nível de acidez, além de ser puro e produzido em pequenas propriedades rurais, mantém a qualidade por não sofrer por processos de transporte, calor, entre outros sofridos por azeites importados, transportados em contêineres de navios, chegando nas prateleiras rançosos e sem sabor.

Ainda no que se refere a produção agrícola de CS, destaca-se também o cultivo da mandioca, representando 3,2% do valor da produção do estado, no município a produção potencializa a atividade “Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas”, a qual corresponde a 14ª atividade mais representativa em termos de quocientes locacionais do município.

Em relação à pecuária caçapavana, a Tabela 4 apresenta os principais rebanhos criados no município, sendo a grande maioria para corte. A criação de ovinos é o destaque do segmento pecuário, com uma participação de 2% em relação ao rebanho total do estado. Caçapava já sediou por diversas vezes a maior feira do segmento a nível Brasil, a Feira Nacional Rotativa de Ovinos.

No que se refere ao gado de leite, em conformidade com o Censo Agropecuário de 2017, a produção leiteira gira em torno dos 3.049.000 litros. Correlacionando o dado apresentado com a análise das cadeias produtivas, pode-se observar que a produção de leite no município potencializa a atividade “comércio atacadista de leite e laticínios”, a qual apresenta o 8º quociente locacional mais representativo na dinâmica econômica de CS. O que importa é que estão abertas possibilidades de diversificação da produção agropecuária e da agregação de valor agroindustrial no território a partir da exploração de suas potencialidades atuais.